



### COM SEQUÊNCIAS

O poeta faz a arte  
e a arte faz o poeta  
Tem arte em toda parte  
não da parte do poeta  
Pois que, se havendo arte  
esvaziou-se o poeta  
E a ação de fazer arte  
oscilava em linha reta  
Se a confusão faz parte  
de poeta está repleta

Se de fato houvesse arte  
Se escapasse do enfarte  
Se ficasse a mente quieta  
ao despencar baluarte  
Esta culpa cobre a fera  
— pedra de cor amarela  
azul, loucura aquarela  
se da ilusão faz-se parte  
E no final, obra completa  
de beleza analfabeta

*Opera magna?* foi-se a meta  
Choupana, de lixo, repleta  
o jazigo do poeta  
E num canto à cuspidela  
bebe-se o vinho sozinho  
Come-se pão com mortadela  
em puído terno de linho!  
No transcurso da quimera  
entre a arte e a pantera  
— um prefácio miudinho

José Amancio (1979—), pseudônimo de Wellington Amancio da Silva. Alagoano (Nordeste brabo). Mestre em Ecologia Humana. Professor. Dezenas de artigos publicados em revistas científicas e especializadas. Livros: “O Reneval”, “Quasi-Haikai”, “Diálogos com Sebastos”, “Ontologia e Linguagem”, entre outros. Amém.